

## O PAPEL DA IMPRENSA, EM ESPECIAL DA REVISTA DO ENSINO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, NA CIRCULAÇÃO DAS IDEIAS DO MOVIMENTO DA MATEMÁTICA MODERNA NO ESTADO

*Vanessa Martins de Souza*  
*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul*  
*vanessa.souza.002@acad.pucrs.br*

*Monica Bertoni dos Santos*  
*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul*  
*bertoni@pucrs.br*

### **Resumo:**

O presente texto consta do relato do trabalho desenvolvido no Projeto de Iniciação Científica *Investigando o Movimento da Matemática Moderna no Rio Grande do Sul*, que se propôs a compreender o Movimento e como suas ideias circularam no Estado, a partir da busca e da análise de artigos, notícias, reportagens, anúncios de eventos publicados em jornais e revistas em Porto Alegre, na época do Movimento. Tendo em vista a abrangência da Revista do Ensino do Estado do Rio Grande do Sul, sua característica inovadora e a reconhecida contribuição para a formação continuada de professores, é enfatizada a investigação realizada em 170 exemplares publicados, entre os anos de 1939 e 1978 que pertencem ao acervo histórico da Biblioteca Central da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. A cronologia elaborada a partir da análise das revistas contribui para esclarecer o seu papel na divulgação das ideias do Movimento.

**Palavras-chave:** Movimento da Matemática Moderna; Ensino de Matemática; Educação Matemática; imprensa; divulgação.

### **1. Introdução**

Analisar o Movimento da Matemática Moderna, conhecer a forma como suas ideias foram divulgadas e como circularam pode levar-nos a constatar a influência de seu ideário nos atuais currículos de Matemática e na forma como esta área do conhecimento é atualmente concebida e ensinada.

As modificações no ensino de Matemática refletem tendências pedagógicas caracterizadas por diferentes períodos, não se extinguem e são determinantes nas concepções a respeito da própria matemática, da forma como ela deve ser ensinada e que saberes docentes devem ser do domínio do professor.

A compreensão do Movimento da Matemática Moderna, suas ideias e seu desenvolvimento traz contribuições para o entendimento da Educação Matemática como uma área distinta da Matemática, ampliada pela psicologia da Educação Matemática, pela linguagem, pela história e a filosofia da Matemática, pela avaliação em Matemática, pelos processos cognitivos e de ensino e aprendizagem, pelas diferentes tendências e demandas do mundo moderno.

## **2. O Movimento da Matemática Moderna**

Desencadeado por professores em âmbito internacional, o Movimento da Matemática Moderna (MMM) surgiu como uma oposição ao ensino tradicional que apresentava a Matemática em ramos isolados, conceitos pouco ou nada articulados, calcado em demonstrações, fórmulas e cálculos desprovidos de aplicações ou relações com o cotidiano dos alunos. A insatisfação com o ensino de Matemática, na época, fez com que os professores repensassem suas práticas docentes e discutissem sobre novas propostas com respeito à metodologia, à capacitação e formação de professores, aos currículos, materiais e livros didáticos.

Dessa forma, países como a França, Bélgica, Inglaterra, Alemanha e Estados Unidos, entre outros, começaram a pensar em modernizar o ensino da Matemática, reconhecido como defasado em seus conteúdos e métodos, traçando uma reestruturação de seus programas e metodologias de ensino, inserindo uma nova linguagem e uma nova estrutura na escolarização matemática.

Com essa nova forma de pensar, criaram-se em diversos países, grupos de pesquisadores e educadores matemáticos que procuraram incentivar a integração de novos conceitos de estudos.

No Brasil, o MMM emergiu no final da década de 1950 e início de 1960, em um período de intensa transição entre os governos de Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros, João Goulart e a Ditadura Militar. O governo de Juscelino Kubitschek foi marcado por diversas realizações desenvolvimentistas, como por exemplo, a construção de Brasília, a instalação da primeira fábrica de automóveis e a ampliação das rodovias. A economia seguia em ritmo acelerado devido à grande entrada de capital estrangeiro. Para atender a essa nova demanda de desenvolvimento, a escola é forçada a apresentar um novo cenário de modernização da Matemática, que segundo os defensores do Movimento, seria capaz de

preparar pessoas que pudessem acompanhar e lidar com o novo contexto de desenvolvimento econômico e tecnológico que estava surgindo.

Para auxiliar os professores na adaptação a essa nova realidade de conteúdos e de metodologias, espalharam-se por diversos estados do país grupos de estudos e de pesquisa com o objetivo de estudar, capacitar professores e disseminar as propostas do Movimento nas escolas, sendo os mais influentes o Grupo de Estudos do Ensino de Matemática (GEEM) de São Paulo, fundado em 1961, o Núcleo de Estudos e Difusão do Ensino de Matemática (NEDEM) do Paraná, fundado em 1962, o Grupo de Estudo sobre o Ensino de Matemática de Porto Alegre (GEEMPA) criado em 1970, Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (GEPEM) do Rio de Janeiro, criado em 1976, e outros grupos dos estados da Bahia/Salvador, Natal/Rio Grande do Norte, Belo Horizonte/Minas Gerais e Cuiabá/Mato Grosso.

Mobilizados, professores e matemáticos promoveram a realização de congressos nacionais para discutir as novas propostas a respeito do ensino de Matemática, relacionadas à metodologia de ensino, aos materiais didáticos, à reformulação dos currículos, à formação de professores, entre outros temas relevantes. Ao todo foram realizados cinco congressos sobre o Ensino de Matemática, na Bahia (1955), no Rio Grande do Sul (1957), no Rio de Janeiro (1959), no Pará (1962) e em São Paulo (1966) nos quais, entre muitas discussões, foram apresentadas e estudadas as ideias referentes a uma nova Matemática que foi, posteriormente, denominada Matemática Moderna cujo movimento, ficou sendo denominado Movimento da Matemática Moderna:

Na origem, a expressão “matemática moderna” ou “matemáticas modernas” referia-se à evolução interna da própria disciplina, nos últimos 100 anos e em especial a partir do trabalho do grupo Bourbaki. Mas o “moderno” também tinha outras conotações. Uma delas era o sentido de atualizar o ensino adequando-o às pesquisas mais recentes no campo da psicologia e da didática das quais o ensino da matemática deveria nutrir-se. De um modo geral, é possível dizer que “moderno” significava “eficaz”, de “boa qualidade”, opondo-se a “tradicional” em vários momentos. Enfim, era uma expressão carregada de valorização positiva, numa época em que o progresso técnico ele mesmo era depositário, no modo do pensar dominante, das expectativas de resolução dos principais problemas econômicos e sociais e de conquista do bem-estar material para o conjunto da sociedade. (BÚRIGO, citado por PINTO, 2005, p. 25-38).

No Rio Grande do Sul, a Matemática Moderna, também chamada Nova Matemática, começou efetivamente a ser divulgada pelo professor Osvaldo Sangiorgi, em 1965, quando ele ministrou vários cursos no Estado e apresentou seus livros didáticos, para o que seriam hoje as séries finais do ensino fundamental. As ações do GEEMPA: cursos, palestras, classes experimentais e visitas de figuras internacionais relacionadas ao

Movimento, como o professor Zoltan Paul Dienes, foram influentes na divulgação das ideias do MMM.

As propostas vinculadas pelo Movimento inseriram nos currículos escolares conteúdos como estruturas algébricas, topologia, espaços vetoriais e a Teoria dos Conjuntos, que dentre todas as modificações, foi, sem dúvida, a mais significativa. Tais alterações ocorreram, principalmente, no livro didático, que assumiu um papel muito importante na divulgação dos ideários da Matemática Moderna.

Quando se pensa nesse Movimento, devem-se considerar dois focos: um voltado para o conteúdo de Matemática e outro voltado para a metodologia, que se detinha no processo de construção do conceito matemático.

A intenção do MMM era fundamentada na necessidade da reformulação dos programas de Matemática e na forma de trabalhar os conteúdos que deveriam ser apresentados como uma linguagem de grande potencialidade de informação e de comunicação, capaz de expressar as estruturas do pensamento e, ainda, a partir de uma metodologia voltada para o desenvolvimento de habilidades específicas de observar, informar, estabelecer relações, tirar conclusões (aluno compreende) e solucionar adequadamente situações de sua vida (aluno aplica).

O MMM tem sido qualificado como um movimento fracassado. No entanto, se analisarmos os atuais programas de Matemática de escolas de ensino fundamental e médio e de disciplinas específicas e metodológicas de faculdades responsáveis pelos Cursos de Licenciatura em Matemática, constataremos a presença de conteúdos e formas de ensinar e aprender que, segundo pesquisas já realizadas, foram focos de estudo do referido Movimento.

### **3. O projeto Investigando o Movimento da Matemática Moderna no Rio Grande do Sul**

Iniciado em 2011, o projeto *Investigando o Movimento da Matemática Moderna no Rio Grande do Sul*,<sup>1</sup> no seu primeiro ano de desenvolvimento, teve como objetivo realizar a busca de artigos, notícias, reportagens, anúncios de eventos em jornais e revistas publicados em Porto Alegre na época do Movimento da Matemática Moderna no Rio

---

<sup>1</sup> Trata-se de um Projeto de Iniciação Científica realizado nos anos de 2011 e 2012, com o apoio da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Grande do Sul com a finalidade de facilitar a compreensão do ideário do Movimento e como ele circulou no Estado.

Compreender como o MMM foi divulgado é fundamental para identificar o seu alcance e em que medida suas ideias efetivamente foram influentes nos currículos de Matemática da época e nos atuais, tanto da educação básica como da educação superior.

Entendendo que a imprensa teve um papel importante na História do MMM no Rio Grande do Sul por ser um veículo de sua divulgação e da circulação de seu ideário, coletar e analisar as informações por ela oferecidas é muito significativo para compreender o Movimento. Ao abordar o modo como o discurso da imprensa constrói a memória, Mariani afirma que:

A análise desse discurso se faz importante e necessária, já que esta, enquanto prática social, funciona em várias dimensões temporais simultaneamente: capta, transforma e divulga acontecimentos, opiniões e ideias da atualidade – ou seja, lê o presente – ao mesmo tempo que organiza um futuro. (MARIANI, 1993 citado por BASTOS, 2005 p. 27).

O MMM, como pode ser observado na seção anterior, emergiu em um cenário histórico de transformações sociais, culturais, econômicas e políticas no qual a imprensa desempenhou papel fundamental na medida em que aproximava e retratava os acontecimentos da sociedade. Segundo Nakashima (2007, p. 124), “a imprensa registra acontecimentos relacionados ao momento histórico vivido pelos homens, fatos que afetam diretamente a sociedade”, utilizando-se para isso, reportagens, notícias e entrevistas.

As atividades desenvolvidas ao longo da primeira etapa deste Projeto incluíram visitas a arquivos de jornais como Correio do Povo, Zero Hora, ao arquivo do Museu de Comunicação Hipólito José da Costa e ao Grupo de Estudos sobre Educação, Metodologia de Pesquisa e Ação (GEEMPA) antigo Grupo de Estudos sobre o Ensino de Matemática de Porto Alegre, buscando na imprensa da época o registro dos acontecimentos relacionados ao Movimento, procurando entender a circulação de seu ideário, considerando-o um marco importante que transformou vida dos professores e alunos daquela época e a História da Educação Matemática.

Em 19 de julho de 1969, no jornal Correio do Povo, foi publicada uma reportagem divulgando um curso de doze dias, ministrado pelo professor Osvaldo Sangiorgi e promovido pela Faculdade de Ciências da PUCRS. Neste curso, o professor Sangiorgi propiciou aos professores uma oportunidade para a renovação de seus conhecimentos matemáticos, fundamentados no ideário do MMM.



Figura 1 – Reportagem “Curso de Matemática Moderna na P.U.C.”, jornal Correio do Povo, em 19/07/1969, página 9.

No ano de 1970, foram encontradas dez reportagens referentes ao Movimento, sendo sete delas no jornal Correio do Povo que divulgavam, principalmente, as atividades realizadas pelo GEEMPA.

A reportagem publicada no dia 13 de setembro de 1970, no jornal Correio do Povo, documenta a fundação do GEEMPA no Instituto de Educação General Flores da Cunha, com a presença de professores interessados em estudar e compreender as idéias do Movimento presidida pela professora Esther Pillar Grossi.



Figura 2 – Reportagem “Grupo de Estudos sobre o Ensino da Matemática fundado em Pôrto Alegre”, jornal Correio do Povo, em 13/09/1970, página 10.



O jornal Diário de Notícias, em 10 de setembro do mesmo ano, também publicou notícia sobre a inauguração do grupo, propondo tornar a Matemática mais interessante e capacitar professores para trabalhar com os novos conteúdos trazidos pelo Movimento.



Figura 3 – Reportagem “Matemática Moderna”, jornal Diário de Notícias, em 10/09/1970, capa.

Os artigos encontrados divulgavam, ainda, a vinda de professores influentes no MMM como Osvaldo Sangiorgi, Arago de Carvalho Back, George Papy, Zoltan Paul Dienes, Thomas Varga, bem como os conteúdos matemáticos a serem tratados nos cursos e palestras realizados por estes professores.

Na busca dos artigos, tomamos conhecimento de publicações referentes ao Movimento que constavam na Revista do Ensino do Rio Grande do Sul, publicada pela Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul e percebemos a sua importância para a divulgação do Movimento.

No ano de 2012, no segundo ano do Projeto, concentramo-nos em buscar publicações da Revista do Ensino localizadas na Biblioteca Central da PUCRS em que há artigos referentes ao Movimento, digitalizando-os e analisando-os.

#### **4. A Revista do Ensino do Estado do Rio Grande do Sul**

A Revista do Ensino do Rio Grande do Sul começou a ser publicada em setembro de 1939, sendo interrompida em 1942. Entretanto, após nove anos sem novas edições, em 1951 a Revista voltou a circular e permaneceu até o ano de 1978, servindo como referência para os professores como forma de atualização pedagógica e metodológica.

A Revista do Ensino objetivava

[...] ser um instrumento técnico-pedagógico de atualização permanente do magistério, elevando o nível qualitativo dos profissionais da educação, através da divulgação de experiências pedagógicas, da realidade da educação e do ensino, como apoio ao conteúdo das diferentes áreas que compunham o currículo do ensino elementar e posteriormente do 1º grau. (BASTOS, 2005, p. 339 apud PEREIRA, 2010, p. 52).

A Revista do Ensino circulava em todo o território nacional, bem como em outros países, ganhando importância junto ao meio educacional. Conforme Pereira,

o que dava respaldo à *Revista do Ensino/RS*, além da qualidade e aprimoramento de suas edições, era o fato de oferecer um grande número de material e sugestões para o professor trabalhar suas aulas, com encaminhamento metodológico minucioso. Assim, essas características tornaram a revista um órgão de considerável respeito e, na perspectiva deste trabalho, elemento de onde se enunciavam verdades, as quais eram consideradas pelos seus leitores como tal. (PEREIRA, 2010, p. 56, grifo do autor).

O fato de ser um periódico de baixo custo, de alta distribuição e alcance em diversas regiões, tornou a Revista do Ensino um material de referência de atualização, inovação para a preparação de aulas e atividades, bem como de auxílio à preparação de planos de aula e projetos de estudos.

Por tratar-se de um instrumento de manifestação da imprensa pedagógica, a Revista do Ensino desempenhou um papel primordial na divulgação e na orientação dos professores sobre os conceitos, os conteúdos e as metodologias propostas pelo MMM. Segundo Pereira (2009, p. 6), “é de se supor, ter sido por meio desse periódico que muitos professores começaram a tomar conhecimento do referido movimento e do modo de trabalhar os conteúdos propostos para o novo currículo de Matemática que começava a se descortinar”.

Por entender a importância desse periódico para a formação e atualização pedagógica para os professores da época, acreditamos que seja de suma importância a análise de tais publicações com a finalidade de identificar como a Revista do Ensino contribuiu para a divulgação do MMM no Estado.

Dessa forma, pesquisamos os exemplares da Revista do Ensino que pertencem ao acervo histórico da Biblioteca Central da PUCRS. A pesquisa nas revistas foi realizada pelo manuseio edição a edição, visando, a partir do seu conteúdo e da sua validade para a pesquisa, identificar os artigos relacionados à Matemática e, posteriormente, à Matemática Moderna.



Após serem localizados e digitalizados, os artigos foram organizados em uma planilha, onde constavam seus dados de identificação, como o ano, volume e número de edição, título do artigo e, caso digitalizado, o código atribuído ao material.

Quadro 1 – Exemplo de planilha utilizada para a identificação dos artigos digitalizados

IDENTIFICAÇÃO ANO/VOLUME	ARTIGO	DIGITALIZADO	CÓDIGO
1939 – v.1 – n°1 Setembro, 1939 Ano I	Nada de Matemática	Não	-----
1939 – v.1 – n° 2 Outubro, 1939 Ano I	Páginas 124-125 Iniciação ao cálculo – As frações	Sim	00001
1939 – v.1 – n° 3 Novembro, 1939 Ano I	Páginas 205-206 Continuação: Iniciação ao cálculo	Sim	00002/ 00003

Essa catalogação foi útil para mensurar a quantidade de exemplares publicados em cada ano, pois não é possível identificar uma periodicidade nas publicações da Revista do Ensino.

No gráfico 1, está indicado o número de revistas localizadas no acervo da Biblioteca Central da PUCRS em cada ano de publicação.

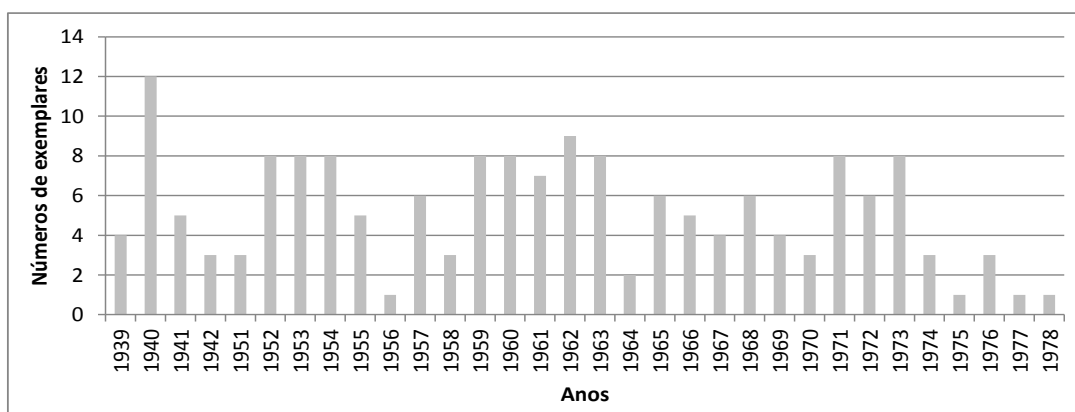


Gráfico 1 – Número de exemplares analisados a cada ano

Além disso, a catalogação auxiliou na identificação dos artigos que tratavam sobre Matemática, e conseqüentemente, sobre Matemática Moderna, visto que nos 170 exemplares analisados, encontramos 173 artigos referentes à Matemática.

No gráfico 2, está indicado o número artigos de cada ano referentes à Matemática, nas revistas analisadas.

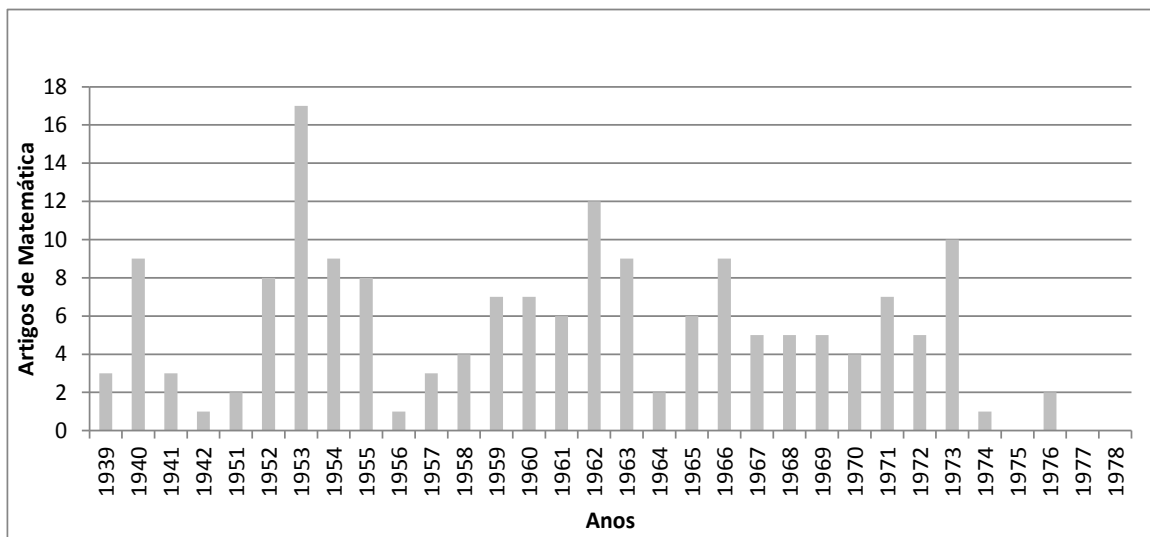


Gráfico 2 – Número de artigos de Matemática na Revista do Ensino entre os anos de 1939 e 1978

Em 46 artigos digitalizados, foram identificados assuntos referentes à Matemática Moderna conforme mostra o gráfico 3.

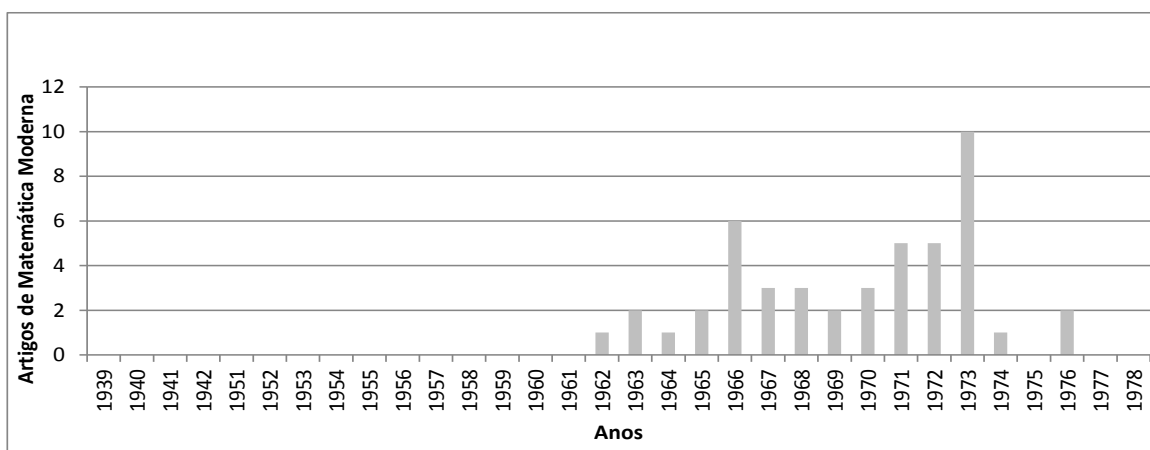


Gráfico 3 – Números de artigos de Matemática Moderna na Revista do Ensino entre os anos de 1939 e 1978.

Com a catalogação dos artigos, foi possível estabelecer o período de ocorrência do MMM no Estado do Rio Grande do Sul, entre as décadas de 60 e 70.

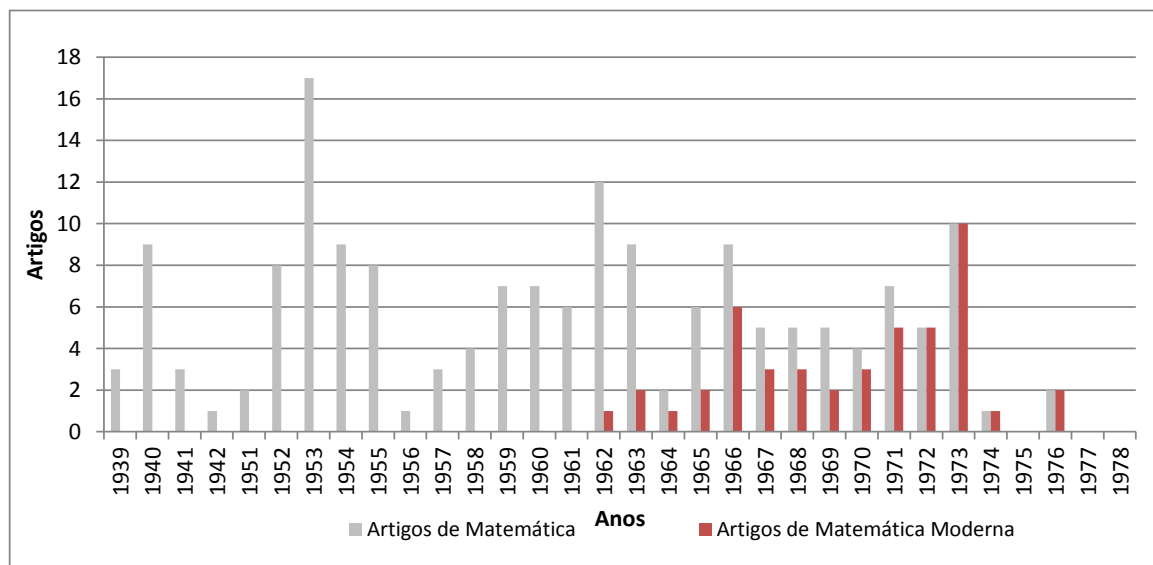


Gráfico 4 – Artigos de Matemática x Artigos de Matemática Moderna

Vencida a etapa de seleção e catalogação, os artigos foram analisados e organizados em resumos de forma a auxiliar na construção de uma cronologia da divulgação do MMM no Rio Grande do Sul, por meio da Revista do Ensino. O quadro 2 exemplifica a tabulação realizada em nossa pesquisa.

Quadro 2 – Exemplo de tabulação para a síntese dos artigos digitalizados

Código da digitalização	00001
Dados da Revista	1939 – vol 1 – n° 2 Outubro, 1939 Ano 1 Páginas 124/125 Iniciação ao cálculo – As frações
Descrição do artigo	O artigo com o título “As frações” é extraído da Revista <i>Education</i> e trata de noções de operações com frações. Sugere, ainda, o uso de sete discos de frações em jogos variados.

Apresentamos uma síntese da cronologia realizada a partir da análise, catalogação e confecção dos artigos selecionados.

1961

A Revista do Ensino publica em quatro edições (n° s 75, 76, 77 e 81) o artigo “Campanha de Matemática” que tinha como objetivo levar os alunos a compreenderem que a Matemática é um sistema de pensamento, preparar para o aprendizado da álgebra e reconhecer a aplicabilidade da Matemática para os avanços tecnológicos. Apresentava uma seqüência de atividades para as cinco

séries do ensino primário com temas referentes a astronautas e ao espaço.

É razoável supor, que as publicações estejam relacionadas com o fato que em 1957 a Rússia tenha lançado ao espaço o primeiro satélite artificial, o Sputnik. Muitos autores atribuem a esse acontecimento como sendo o marco inicial do início da reformulação do Ensino da Matemática e, conseqüentemente, do Movimento da Matemática Moderna.

1962

A Revista do Ensino publica o artigo “Blocofrações”, primeira orientação da revista para o uso de um material estruturado para o ensino de um conceito matemático.

A Revista do Ensino publica “Laboratório de Matemática do Instituto General Flores da Cunha” que apresentava uma entrevista com a professora Odila Barros Xavier, criadora e responsável pelo espaço.

1964

O Laboratório de Matemática do Instituto General Flores da Cunha foi um local de suma importância para o MMM e para a reformulação do ensino de Matemática, pois nele foram realizados inúmeros cursos de capacitação de professores com a finalidade de prepará-los e aprofundar os conceitos emergidos com o Movimento.

1965

Nos anos seguintes, a Revista do Ensino publicou 16 artigos referentes à Matemática Moderna. Em algumas edições havia uma seção denominada “O assunto do mês é...” que tratava sobre a MM e orientava os professores conceitual,

1966

didática e metodologicamente sobre conteúdos como Teoria dos Conjuntos,

1967

Topologia no Plano, Lógica e Estrutura Numérica. Além disso, trazia artigos

1968

escritos por defensores do Movimento e por professores que contavam suas experiências, positivas e negativas, sobre a aplicação Matemática Moderna em

1969

sala de aula.

1970

A Revista do Ensino publicou o artigo “Matemática Reformulada: Noções elementares sobre Conjuntos” que conceituava conjunto, elementos de um conjunto e relação de pertinência, ao mesmo tempo em que trazia um exagerado rigor com a simbologia e com a linguagem formal. Características essas, que

- determinaram o MMM.
- 1971 Neste ano, a Revista do Ensino publicou em três edições (n<sup>os</sup> 130, 132 e 133) o artigo denominado “Matemática chamada Moderna no 1<sup>o</sup> ano primário” de autoria da professora Ester Pillar Grossi, fundadora do GEEMPA, que orientava e sugeria aos professores atividades referentes à Teoria dos Conjuntos.
- 1972 A Revista do Ensino publicou o artigo “Prof. Dienes mostra como se trabalha com Matemática Viva” que relatava o curso de 40 h/a ministrado para mil professores em Porto Alegre, orientando-os como ensinar a Matemática Moderna. No curso, Dienes desenvolveu jogos com crianças ao mesmo tempo em que demonstrava e explicava aos professores as conclusões que as crianças tinham chegado e quais os conteúdos matemáticos envolvidos em cada jogo.
- 1973 A Revista do Ensino publicou o artigo “Uma experiência fascinante em aprendizagem de Matemática” de autoria da professora Ester Pillar Grossi, após dois anos de fundação do GEEMPA, relatando as experiências do Grupo nos cursos de capacitação de professores e com as classes-piloto, nas quais foram aplicados os conceitos e teorias do MMM.
- 1974 Neste ano, o único artigo localizado em nossa pesquisa, denominado “Matematicafobia” relatava um novo método de ensino de Matemática que começava a ser praticado nos Estados Unidos como forma de amenizar possíveis traumas ocasionados pela Matemática Moderna em crianças americanas.

Até o presente momento, após uma primeira leitura dos artigos digitalizados, temos confirmado a importância desta publicação tanto para os professores da época como para a divulgação do Movimento. Pretendemos que o produto final da pesquisa seja um material valioso para a compreensão do Movimento no Estado do Rio Grande do Sul.

## 5. Resultados da Pesquisa



O Movimento da Matemática Moderna que pode ser considerado como um marco da História da Educação, em especial da Educação Matemática, pois as propostas veiculadas por ele perpetuam nos currículos escolares atuais, tanto da educação básica como da superior.

A investigação histórica desses acontecimentos e a identificação de como se deu o processo de inserção e divulgação do Movimento é importante para a compreensão de como o seu ideário foi divulgado e perceber as prioridades hoje defendidas no campo da Educação Matemática. Conforme João Bosco Pitombeira Carvalho (1988, p. 15):

O Movimento da Matemática Moderna foi o maior experimento já feito em educação matemática. Assim, qualquer pessoa que se interesse pelo ensino da matemática, quer do ponto de vista acadêmico, de pesquisa, quer do ponto de vista histórico, quer como professor de matemática engajado pessoalmente no ensino, deveria tomar conhecimento desse assunto. Sua compreensão é essencial para entender por que se ensina matemática como hoje em dia.

A busca de arquivos e reportagens publicados pela a Revista do Ensino serve para complementar o acervo de documentos coletados no primeiro ano da nossa pesquisa e a percepção de como eles se confirmam e se complementam, deixa evidente a importância deste trabalho para a continuidade das pesquisas referentes ao Movimento da Matemática Moderna.

## 6. Referências

BASTOS, Maria Helena Camara. **A Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1939-1942): o novo e o nacional em revista.** Pelotas: Seivas, 2005.

CARVALHO, J. B. Pitombeira de. **As idéias fundamentais da matemática moderna.** Boletim Gepem, Rio de Janeiro, ano 13, n. 23, p. 7-24, 1988.

NAKASHIMA, Mario Nobuyuki. **O papel da imprensa no Movimento da Matemática Moderna.** 2007. 164f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

PEREIRA, Luiz Henrique Ferraz. A Revista do Ensino do Rio Grande do Sul e os Discursos sobre o Movimento da Matemática Moderna. In: VII Seminário Temático: O Movimento da Matemática Moderna nas Escolas do Brasil e Portugal. 5., 2009, Florianópolis. **Anais VII SMMM Seminário Temático: O Movimento da Matemática Moderna nas Escolas do Brasil e Portugal.** Florianópolis: UFSC, 2009. Disponível em: < [http://www.smmmfloripa.ufsc.br/Pereira\\_art.pdf](http://www.smmmfloripa.ufsc.br/Pereira_art.pdf)>. Acesso em 07 jan. 2013.

PEREIRA, Luiz Henrique Ferraz. **Os discursos sobre a Matemática publicados na Revista do Ensino do Rio Grande do Sul – 1951/1978**. 2010. 315f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

PINTO, Neuza Bertoni. Marcas Históricas da Matemática Moderna no Brasil. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 5, n. 16, p. 25-38, set./dez. 2005. Disponível em : <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/1891/189116175003.pdf>>. Acesso em: 07 jan. 2013.